



Avelar Brotero faz balanço positivo de três anos de educação para a saúde

Juventude Socialista deslocou-se ontem à escola, na véspera da Assembleia da República discutir o projecto legislativo sobre a implementação da educação sexual nas escolas. Encontro foi "muito útil"

Bruno Vicente

■ A Secundária Avelar Brotero recebeu ontem uma comitiva da Juventude Socialista, que trocou ideias sobre o projecto de "Educação para a Saúde" implementado no estabelecimento de ensino.

A escola é considerada um bom exemplo nacional a nível de ensino de educação sexual e para a saúde. O Gabinete de Apoio ao Estudante funciona há cerca de três anos com um modelo que favorece áreas de trabalho subordinadas a temas como a prevenção da toxicod dependência, a violência e a educação sexual, organizando também exposições e palestras associadas à saúde.

«O balanço é positivo. Só desde o início deste ano lectivo já trabalhámos com 47 das 60 turmas, privilegiando sempre o 10. ano», afirmou Eugénia Lemos, responsável do gabinete, que conta actualmente com cinco professores.

A comitiva da JS foi constituída por Duarte Cordeiro (secretá-



ELEMENTOS DA JS ouviram problemas e sugestões de Eugénia Lemos

tação e a informação que recolhemos foi muito útil. Confirmaram muitas das ideias que nós já tínhamos no projecto-lei e encontramos da parte das pessoas muita força de vontade. Por exemplo, a ideia dos dias temáticos já é aqui uma prática», analisou Duarte Cordeiro.

A JS apresenta hoje, na Assembleia da República, a iniciativa legislativa sobre a implementação da educação sexual nas escolas. Entre as principais medidas inseridas no projecto da JS destaca-se a introdução de um horário mínimo obrigatório de educação sexual nas escolas de 12 horas por ano e a contribuição para o acesso a melhor informação sobre a sida, planea-

"Estudantes à vontade para falar de sexualidade"

Para os docentes do gabinete não é complicado falar de sexualidade com os alunos. «Estas actividades não são aulas e eles sentem-se à vontade para falar. Nunca tivemos a mais leve falta de respeito, nem ouvimos uma boca, o que vem confirmar que este é um tema mais fácil de falar do que se pen-

sava», concluiu Eugénia Lemos, que defende que é preciso «continuar a combater os mitos».

O conhecimento dos alunos sobre a temática difere de área para área. «Em termos do básico da sexualidade não vi até agora um desconhecimento atroz dos alunos, até pelo contrário. Agora a nível de, por exemplo, papéis do género e orientação sexual, há muito a fazer», completou a professora Maria Helena Dias, durante a reunião onde esteve também a docente Ana Paula Quaresma.

mento familiar e interrupção voluntária da gravidez. Esta iniciativa consagra a forma de leccionar da educação sexual, as competências dos gabinetes de apoio aos estudantes nesta matéria, os conteúdos curriculares, as parcerias com as instituições ligadas à área e defende a criação do "Dia da Educação Sexual" nas escolas.

Mais formação docente e envolvimento dos alunos

Apesar do trabalho desenvolvido na Avelar Brotero existem ainda algumas dificuldades a nível de implementação do projecto, como Eugénia Lemos transmitiu aos elementos da JS. «A Escola Secundária não tem

um espaço extracurricular preparado. Não podemos pedir à disciplina de Física ou Biologia para trabalhar educação para a saúde, porque têm as próprias áreas curriculares. Mesmo em Educação Física os professores sentem que só têm formação para trabalhar algumas áreas específicas, como a alimentação e a actividade física. Temos que pedir aulas emprestadas. Por exemplo, esta semana, a nossa equipa foi à aula de filosofia. O gabinete só por si não compensa esta lacuna», defendeu a responsável.

Outro problema tem a ver com a colaboração com outras entidades, nomeadamente da área da saúde e da educação, onde «ainda há muito a fazer». Apesar da educação sexual ser uma das maiores reivindicações dos estudantes, «não há grande envolvimento da associação de alunos», apontou Eugénia Lemos. «Nós é que vamos ter com os estudantes, não são eles que vão ter conosco», acrescentou.

A professora considerou que a proposta de implementação de 12 horas anuais de educação sexual «é viável», mesmo tendo em conta a grande quantidade de turmas. Recorde-se que o projecto da JS defende que cada turma deve ter um professor que faça a ponte com o Gabinete de Apoio ao Aluno.

Para facilitar as coisas, a Avelar Brotero já tomou as suas próprias medidas. «No início do ano, em horário pós-laboral, demos uma formação de ensino de educação sexual aos professores que quiseram e que foram cerca de 20. A ideia era sensibilizá-los e torná-los capazes de falar sobre o assunto», explicou Eugénia Lemos. l

AVELAR BROTERO É EXEMPLO, MAS AINDA HÁ LACUNAS A COLMATAR

rio-geral), João Portugal (deputado eleito pelo distrito de Coimbra), Pedro Vaz (secretário-geral adjunto) e Rui Duarte (presidente da JS Coimbra).

«A APF (Associação para o Planeamento da Família) indicou-nos a Avelar Brotero como uma das escolas de boas práticas. Viemos aqui para perceber os obstáculos a nível de implemen-



VISITA DA JS P4

Escola Brotero é exemplo na educação sexual